



FERNANDO LIGUORI

O LEÃO, O FALO & A LANÇA: NOTAS SOBRE O IX^o

DA SÉRIE: A LANÇA & O GRAAL

Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.

O Magista é, por definição, aquele que é capaz de criar uma Estrela com seu próprio Sangue.ⁱ



Nono Grau da O.T.O. não é um rito meramente erótico, nem uma filosofia esotérica da sexualidade. É uma fórmula solar e sacrificial cuja raiz se encontra nos Mistérios Solares de Dionísio, Attis e Mithra – e que atinge sua plena articulação operativa na *Clavis Sexualis* transmitida de Karl Kellner (1851-1905)ⁱⁱ a Theodor Reuss (1855-1923),ⁱⁱⁱ e deste a Aleister Crowley (1875-1947).^{iv} Sua essência não reside no prazer, mas na geração alquímica do *Elixir Vitae*, selado pela Vontade, pelo Magnetismo e pelo Sangue. *Usar esse segredo com vantagem implica domínio tanto do Yoga quanto da Magia; mas nenhum dos dois é ensinado na Ordem.*^v Esse é um alerta direto: o IX^o exige integração de corpo, mente e espírito. O falo não é instrumento de prazer, mas de sacrifício. Ele é a Lança.

O Leão é a potência solar condensada no Falo iniciático. Ele corresponde, em termos cabalísticos, ao Caminho de *Teth* - o *Tesão* ou *Luxúria* controlada, a serpente dominada, o *Tesão* dirigido. É, como dito em *LIBER ALEPH* por Crowley: *o Leão que deve ser possuído pelo Homem, senão devorará seu mestre.*^{vi} Esse Leão não é metafórico. Ele é a Força orgânica, seminal e mágica – e não se trata aqui de mero sêmen biológico, mas de um magnetismo encarnado, de uma potência anímica fecundadora. Sua ausência torna inoperante a fórmula.

A Lança do IX° é a condensação do mistério fálico-heróico da iniciação ocidental. Ela remete à lança de Longinus, à Espada do Pacto no Zohar, e ao Cetro Solar dos ritos reais. Não é metáfora: ela deve perfurar o véu da matéria com sangue e silêncio. Crowley escreve a Grady McMurtry (1918-1985)^{vii} em 1944: *Agora sobre o IX°: a teoria é simples, e creio que já lhe disse o suficiente em 93 Jermyn St. para que você possa trabalhar com isso.*^{viii} Simples em teoria, terrível na prática. A Lança é uma chave mágica: ela produz o Elixir, e é sobre esse fluido – e não sobre símbolos – que se ergue a Estrela.

Crowley afirma sem rodeios: *O Nono Grau não é tão fácil de ser tornado eficaz pelas iniciadas do sexo feminino.*^{ix}

Não se trata de misoginia, mas de uma leitura hermética da função polar das forças: ativo e passivo, solar e lunar, lança e cálice. A mulher no IX° é o Graal – receptiva, alquímica, gloriosa – mas a eficácia do rito requer, inevitavelmente, um Sacerdote. *A eficácia do rito não reside na intenção da Sacerdotisa, por mais iniciada que seja, mas no poder do Sacerdote sobre aquilo do qual ele é apenas o guardião.*^x

Casos excepcionais existem, como reconhece Crowley – mulheres de magnetismo tão poderoso que invocam o Leão por ressonância. Mas mesmo nesses casos, a operação requer o falo físico. A Obra é feita no plano material.

Em um mundo onde tudo se dissolve na subjetividade, o IX° se mantém como bastião de uma *gnōsis* objetiva. Sua estrutura é hermética: Leão, Lança, Rosa. Sol, Mercúrio e Vênus. Sem essa triplicidade encarnada – e não simbolizada – a operação fracassa. Crowley escreve em *DE ARTE MÁGICA: O conhecimento tanto de Yoga quanto de Magia é necessário para operar corretamente o IX°, não apenas de um deles.*^{xi}

E Heinrich Tränker (1880-1956)^{xii} sentencia a Charles Stansfeld Jones: *Nunca uma mulher foi iniciada nos Mistérios Maiores — isso simplesmente não pode ser feito.*^{xiii}

A *gnōsis* do IX° é transmitida por via seminal – não em alegoria, mas em sangue. É o *Logos* que sangra para fecundar a Matéria. Sem essa entrega total, não há nascimento da Estrela. Embora o Segredo seja estampado simbolicamente na MISSA GNÓSTICA, ele permanece velado, oculto e cifrado, caso não seja assimilado na vida, na visão de mundo.

Assim, te respondendo, esse é o objetivo de publicar *A Lança & o Graal*.

Amor é a lei, amor sob vontade.

Este ensaio é uma carta-resposta enviada a um seguidor com indagações acerca do projeto do livro *A LANÇA & O GRAAL*, em breve publicado em uma edição de *O OLHO DE HOOR*. Este é um *Jornal de Pesquisas Thelêmicas* produzido pelo *Outer College Brasil*, linha de transmissão da A:·A:· através de Frater AHA-ON, 777 ∴.

NOTAS:

ⁱ Francis King, *THE SECRET RITUALS OF THE O.T.O.* Daniel Co. Ltd., pp. 110.

ⁱⁱ Karl Kellner foi um industrial austríaco, engenheiro químico e inventor, nascido em 1º de setembro de 1851 em Viena, Áustria, e falecido em 7 de junho de 1905, em Wiener-Neustadt. Kellner destacou-se inicialmente no campo da indústria química, sendo o criador do *processo sulfito de celulose* que revolucionou a produção de papel. No entanto, sua importância para a história do *esoterismo ocidental* está na fundação da *Ordo Templi Orientis* (O.T.O.), uma ordem iniciática que procurava reunir as tradições da maçonaria esotérica, da alquimia, do rosacrucianismo e do tantrismo oriental em uma estrutura mágica unificada. Ele foi iniciado na Maçonaria e teve contato com diversas correntes ocultistas, como a Teosofia e os estudos rosacruzes e com a *Hermetic Brotherhood of Luxor*.

Kellner afirmou ter recebido ensinamentos secretos sobre magia sexual de três mestres orientais: um sufi chamado Soliman ben Aifa, um adepto hindu chamado Bhima Sena Pratapa, e um tântrico indiano de nome não revelado. Inspirado por esses ensinamentos, ele concebeu a ideia de uma ordem iniciática que transmitisse, por graus, o *arcano sexual* como chave para a transmutação espiritual – o que mais tarde viria a ser sistematizado por Theodor Reuss com a ajuda de Aleister Crowley. Embora Kellner tenha morrido antes de ver seu projeto plenamente realizado, seu nome permanece como o verdadeiro fundador da corrente sexual da magia ocidental moderna, que floresceria no interior da O.T.O. Sua visão sincrética de unir Oriente e Ocidente, corpo e espírito, magia e ciência, é uma das raízes do esoterismo contemporâneo.

ⁱⁱⁱ Theodor Reuss (1855–1923) foi um ocultista, jornalista, cantor de ópera e agente político alemão, nascido em 28 de junho de 1855, em Augsburg, Baviera, e falecido em 28 de outubro de 1923, em Munique, Alemanha. Figura central no esoterismo europeu do final do Séc. XIX e início do Séc. XX, Reuss esteve ligado a diversas ordens iniciáticas, incluindo a Maçonaria, a Societas Rosicruciana in Anglia, os Illuminati e os Martinistas. Seu principal legado, contudo, foi a reorganização e oficialização da *Ordo Templi Orientis* (O.T.O.), da qual se tornou Grão-Mestre Mundial após a morte de Karl Kellner. Reuss estruturou a O.T.O. como um sistema de graus baseado na maçonaria esotérica, mas com um núcleo secreto de ensinamentos tântrico-sexuais transmitidos nos graus superiores – particularmente no IXº.

A relação entre Theodor Reuss e Aleister Crowley foi decisiva para a transformação da O.T.O. em uma ordem mágica moderna. Reuss descobriu que Crowley havia, por iniciativa própria, redescoberto os segredos do IXº e, em 1912, admitiu-o à ordem com o título de Xº (Grão-Mestre Nacional para o Reino Unido). Sob sua liderança, Crowley escreveu os rituais de iniciação da O.T.O., reorganizou os graus à luz de Thelema – sua filosofia mágica – e compôs o *LIBER XV: ECCLESIAE GNOSTICAE CATHOLICAE CANON MISSAE*, que se tornaria o rito litúrgico central da Ordem. A colaboração entre Reuss e Crowley foi marcada por tensões doutrinárias e conflitos administrativos, culminando em uma ruptura formal em 1921. No entanto, o próprio Reuss reconheceria Crowley como seu sucessor de fato, embora haja contradições sobre isso, e sua contribuição solidificou a O.T.O. como a principal expressão da magia sexual iniciática do Ocidente moderno.

^{iv} Edward Alexander Crowley nasceu em 12 de outubro de 1875, em Leamington Spa, Warwickshire, Inglaterra, filho de Edward e Emily Crowley. Aleister Crowley, como gostava de ser chamado, foi um verdadeiro polímata: ocultista, magista cerimonial, escritor prolífico, poeta, romancista, pintor, enxadrista e alpinista de alto nível. Entretanto, a sociedade o rotulou como perverso, adorador do diabo e o chamou de *o pior homem do mundo*. É no dia 12 de outubro que os thelemitas ao redor do mundo celebram o *Crowleymas*, uma espécie de feriado thelêmico em homenagem ao nascimento de seu profeta.

De tudo o que Crowley realizou em sua vida, nada é mais importante do que o que começou em 9 de fevereiro de 1904, quando ele partiu para o Cairo com sua esposa, Rose Kelly, após terem chegado no dia anterior a Port Said, no Canal de Suez. No Cairo, Crowley alugou um pequeno apartamento e o transformou em um templo.

No dia 16 de março, ele realizou uma invocação para que sua esposa pudesse ver espíritos elementais do Ar. Rose, também conhecida como Ouarda a Vidente, não viu nada, mas entrou em um estado de transe curioso, repetindo insistentemente – *Eles estão esperando por você!* Inicialmente, Crowley pensou que aquilo era fruto da embriaguez constante da esposa ou mesmo de uma possível gravidez. Poucos dias depois, Rose explicou que *eles* eram, na verdade, uma referência ao deus Hórus. No dia 20 de março, Crowley proclamou: *o Equinócio dos Deuses chegou!* Em uma visita ao museu local, ele se sentiu ainda mais tomado pela força daquele momento quando encontrou uma estela funerária de Ankh-af-na-Khonsu, classificada como a exposição de número 666 – o número da Besta, o seu número mágico.

Então, nos três primeiros dias de abril, Crowley recebeu a transmissão do que veio a se tornar O LIVRO DA LEI, posteriormente denominado *LIBER AL VEL LEGIS*. Esse novo *evangelho* lhe foi ditado por Aiwass, uma entidade *praeter-humana* que se apresentou como ministro de Hoor-Paar-Kraat e mensageiro das forças que governam o planeta, pois a humanidade havia saído da era de Peixes e adentrado a era de Aquário. O novo mandamento dado à humanidade foi: *Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei*. Esse foi um momento decisivo na vida de Crowley, quando ele passou a acreditar que o cristianismo estava morto.

Em 1907, ele e George Cecil Jones fundaram uma Ordem conhecida como A:A:., através da qual Crowley começou a disseminar a nova Lei de Thelema. Posteriormente, ele ingressou em uma ordem para-maçônica alemã chamada *Ordo Templi Orientis* (O.T.O.) e, inevitavelmente, se tornou seu Cabeça Externo (O.H.O.). Ele utilizou ambas as ordens como se fossem uma Escola Interna e uma Escola Externa para o treinamento de Adeptos.

Em 12 de outubro de 1915, ele assinou o Juramento de Magus, adotando o nome mágico *To Mega Therion* ou *A Grande Besta 666*. Aleister Crowley morreu em 1º de dezembro de 1947, em Hastings, Inglaterra, de bronquite e falência cardíaca. Suas últimas palavras, ditas à sua enfermeira, foram: *às vezes, eu me odeio*.

^v Aleister Crowley. *MAGIA SEM LÁGRIMAS*. Clube de Autores, 2024, pp. 427.

^{vi} Aleister Crowley. *LIBER ALEPH*. Clube de Autores, sem data, pp. 183.

^{vii} Grady Louis McMurtry nasceu em 18 de outubro de 1918, em Big Cabin, Oklahoma. Foi amigo de Jack Parsons (1914-1952), que o introduziu aos escritos de Aleister Crowley. Em 5 de janeiro de 1941, Grady assistiu à sua primeira MISSA GNÓSTICA na *Loja Ágape* da O.T.O. em Pasadena, Califórnia. Ele recordava que *o templo era grande o suficiente para que houvesse pessoas de ambos os lados do altar*, e aparentemente os homens sentavam-se de um lado e as mulheres do outro. A Missa foi belamente executada, e um momento específico causou-lhe uma impressão duradoura. Ele escreveu: *Chegamos às Coletas. Ao ponto em que se diz «seiva do freixo do mundo, árvore do assombro», onde todos dizem juntos. E eu olhei para as pessoas à minha direita e à minha esquerda, e percebi: «Estas são as pessoas que eu descí para encontrar. Estas são as pessoas que eu vim procurar». E foi assim que me tornei thelemita*. Ele e sua esposa, Claire, foram iniciados no grau Minerval e no Primeiro Grau em 13 de junho de 1941. Posteriormente, ele afirmou que ambos se adaptaram [à O.T.O.] como patos na água e que *instintivamente estávamos em casa*. Grady serviu na Segunda Guerra Mundial. Estando estacionado na Inglaterra antes do Dia D, conheceu Aleister Crowley, que não apenas o iniciou no IXº Grau, como também lhe deu o lema mágico *Hymenaeus Alpha 777*. Em agosto de 1944, Crowley enviou a Grady a primeira das infames *Cartas do Califado*. Crowley acreditava que, sendo ele o profeta do Novo Aeon, de Thelema, assim como Maomé foi para o Islã, o título de *Califa* era apropriado para indicar a sucessão espiritual, enquanto a posição de O.H.O. (*Outer Head of the Order*) representava o aspecto material. Crowley morreu em 1947; seu herdeiro foi Karl Germer (1885-1962), e após a morte deste, Grady assumiu a liderança da O.T.O. Em 1969, Grady retornou à Califórnia.

Em 22 de março de 1970, e um mês depois, em 24 de abril de 1970, ele decidiu oficialmente buscar o grau de *Magister Templi* 8º=3º, prestando o *Juramento do Abismo*. Segundo Crowley, é direito de todo aspirante, independentemente do grau que possua, prestar tal juramento, e ninguém tem o direito de impedir. Em 1916, Crowley escreveu uma carta a Frater Achad sobre o Juramento do Abismo, na qual afirmou: *Observe que, sobre o assunto do 8º=3º, não tenho o direito de inquirir*. Se Crowley não pôde negar a reivindicação de Achad, quanto menos se poderia negar a de Grady. Anos mais tarde, em 12 de outubro de 1977, como Magus 9º=2º, Grady proferiu sua Palavra Mágica: *O.T.O.*, estabelecendo formalmente a *Grande Loja da O.T.O.* em Berkeley, Califórnia. Tristemente, Grady faleceu em 12 de julho de 1985, na Califórnia, após longa enfermidade. Estava deitado em seu leito no Brookside Hospital, em San Pablo, discutindo formas de meditação com um amigo quando murmurou: *Acho que meu caminho é mais o Caminho Sufi*. Quando questionado sobre o que queria dizer, apenas olhou para cima e respondeu: *Não sei*. Em seguida, fechou os olhos e partiu em silêncio. Grady certa vez escreveu que *o momento de suprema vergonha do eu é quando se morre. É quando se acorda*. Em outras palavras, revê-se toda a encarnação com seus méritos e falhas, balança-se a cabeça – e prepara-se para a próxima. Em 15 de julho, seu corpo foi preparado no Apollo Crematory, em Emeryville, Califórnia. Foi vestido como Saladino, com turbante e sua túnica vermelha favorita. Um buquê de rosas foi colocado em seus braços pouco antes da cremação.

As cinzas de Grady permaneceram sob a guarda da O.T.O. por quase um ano. Então, em 12 de julho de 1986, um grupo embarcou em um barco alugado no Fisherman's Wharf, em San Francisco. A cerca de três milhas da Golden Gate Bridge, com a ajuda da Neptune Society, suas cinzas foram espalhadas no Oceano Pacífico. Foi escrito: *Do fogo da cremação às águas do grande mar, por fórmula e verso, celebramos seu caminho*. Uma única rosa foi então lançada à água, cortada do mesmo arbusto do qual havia sido retirado o buquê que lhe fora colocado nas mãos na cremação. À medida que suas cinzas desapareciam lentamente sob as águas, um de seus poemas foi lido para acompanhá-lo em sua última viagem: *O Redentor que está nas Águas*. Nota biográfica retirada de J. Edward Cornelius. GRADY LOUIS MCMURTRY: THE MAN, THE MYTH AND THE LEGEND. Publicação privada, 2023.

^{viii} Citado em J. Edward Cornelius. GRADY LOUIS MCMURTRY: THE MAN, THE MYTH AND THE LEGEND. Publicação privada, 2023, pp. 44.

^{ix} Aleister Crowley. *MAGIA SEM LÁGRIMAS*. Clube de Autores, 2024, pp. 292.

^x Aleister Crowley. Carta a Charles Stansfeld Jones, c. 1916. Reproduzida em *THE EQUINOX* III:10, 1986, pp. 116

^{xi} Fernando Liguori. *RITUAIS, DOCUMENTOS & A MAGIA SEXUAL DA O.T.O.* Vol. I (primeira edição). Clube de Autores, 2015.

^{xii} Heinrich Tränker foi um ocultista e editor alemão, nascido em 23 de agosto de 1880, em Waldenburg, Silésia (então Império Alemão), e falecido em 22 de novembro de 1956, em Leipzig, Alemanha Oriental. Figura proeminente no renascimento ocultista da Alemanha do início do Séc. XX, Tränker foi um dos principais representantes da tradição esotérica pansófica, tendo sido Grão-Mestre da *Pansophia Fraternalitas* (Fraternidade Pansófica), uma ordem que visava sintetizar os ensinamentos da teosofia, da alquimia, da Rosa-Cruz e do hermeticismo cristão em um corpo iniciático único. Como editor, foi responsável pela publicação de inúmeros textos hermeticistas, cabalísticos e rosacrucianos, contribuindo para a difusão do esoterismo alemão por meio da *Pansophia Verlag*.

Tränker é também lembrado por sua breve, mas significativa interação com Aleister Crowley. Em 1925, convidou Crowley para uma conferência em Weida, onde considerou reconhecê-lo como chefe de uma federação de ordens esotéricas. No entanto, as profundas diferenças filosóficas e éticas entre a teologia pansófica de Tränker – com sua ênfase cristã e moralista – e a filosofia de thelema de Crowley – centrada na Vontade, na magia sexual e na superação das dicotomias morais – levaram a um rompimento definitivo. Tränker rejeitou publicamente a autoridade de Crowley e se afastou da tentativa de integração com a O.T.O. Ainda assim, sua obra

permanece como um testemunho singular de uma via germânica da iniciação, profundamente enraizada em valores éticos, esotéricos e místicos de orientação rosacruciana.

^{xiii} Heinrich Tränker. Carta a Charles Stansfeld Jones, 1924. Arquivo da Pansophia Verlag.